

## **A AGRICULTURA FAMILIAR E ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA A PARTIR DO SUBPROJETO GEOGRAFIA/PIBID/UEPB**

Autor (1): Josilândia Evaristo dos Santos Araújo; Co-autor (2): Giusepp Cassimiro da Silva; Orientadora (3): Josandra Araújo Barreto de Melo

1 Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB

[josilandia2014@gmail.com](mailto:josilandia2014@gmail.com)

2 Professor Supervisor do PIBID na E.E.E.F.M. São Sebastião.

[g.sepp@hotmail.com](mailto:g.sepp@hotmail.com)

3 Coordenadora da área de Geografia no PIBID-UEPB

[ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A interdisciplinaridade é uma prática pedagógica que contribui para a interação de disciplinas e contextualização dos conteúdos, porém na maioria das vezes os docentes encontram dificuldades para realização dessas práticas. A partir dessas constatações, este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de atividades ligadas à agricultura familiar no âmbito escolar, de forma a promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas Biologia e a Geografia, a partir do subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, na turma de 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande PB, em conjunto com turmas do 1º ano da referida escola. A apresentação da proposta e o desenvolvimento das atividades despertou nos discentes o interesse pela temática referente à Agricultura Familiar, despertando nos bolsistas PIBID o interesse em identificar como esses conhecimentos estão presentes no cotidiano dos discentes e da escola, bem como contribuir para um melhor ensino e aprendizagem de ambas as disciplinas. O trabalho foi desenvolvido utilizando-se das técnicas da pesquisa-ação, materializada através do desenvolvimento de um projeto de intervenção didático pedagógico, abordando a temática pertinente ao ensino do espaço geográfico, tentando dinamizar as práticas educacionais para um melhor aprendizado, trazendo contribuições e diminuindo os distanciamentos entre as escalas global e local, despertando o interesse e valorização pelo lugar, bem como o espaço de convivência para um desenvolvimento sustentável no âmbito escolar para que, desse modo, os conhecimentos sejam repassados para toda a comunidade escolar, com contribuições que venham beneficiar a todo o corpo docente e discente da referida escola, com dinamismo chamando a atenção para um olhar voltado a um desenvolvimento sustentável.

**Palavra chave:** Ensino, Interdisciplinaridade, Desenvolvimento sustentável, Agricultura Familiar.

## 1. Introdução

De acordo com a dinâmica e as percepções da sustentabilidade no Semiárido nordestino, vem se destacando a Agricultura Familiar ou de subsistência que é referência para um novo modelo de construção da agricultura para bases ecológicas ou sustentáveis. Entretanto, no Brasil ainda não é possível o reconhecimento absoluto das vantagens da agricultura familiar para o desenvolvimento rural. Contudo, a agricultura familiar é de fundamental importância para o desenvolvimento econômico sustentável do espaço geográfico, pois a produção dessa agricultura de subsistência é a principal atividade econômica de diversas regiões brasileiras e necessita do fortalecimento e apoio do estado, assim como do potencial dos agricultores e familiares para geração de emprego e renda, tornando-se imprescindível.

No entanto, ao se debater as inovações tecnológicas e organizacionais da agricultura não se pode desconsiderar a peça fundamental referente à questão ambiental. Todavia a preocupação não cabe mais produzir em grandes quantidades, mas principalmente, com qualidade, bem como aplicações de técnicas inovadoras e sociais que causem menos danos ao meio ambiente, já que estamos na região semiárida do país.

Nesse sentido, a agricultura patronal que ainda predomina no Nordeste brasileiro, emprega cada vez mais trabalhadores, acarreta cada vez menos concentração de renda e mais exclusão social, ou seja, uma absurda ineficiência distributiva, o que difere da agricultura familiar, que é tida como padrão redutor da pobreza. Sendo assim, diante desse cenário, a agricultura familiar se torna uma solução para o desenvolvimento rural, promovendo um processo de inovação na indústria e nos serviços, desse modo contribuindo para a diminuição das taxas de desemprego nos centros urbanos. Porém, os debates sobre a importância e o papel da agricultura familiar vêm tomando espaço, embasadas através de discussões sobre o desenvolvimento sustentável, bem como na geração de emprego e renda, assim como também na segurança alimentar.

Todavia, é iminente a necessidade de resgatar o déficit social com a Agricultura Familiar em virtude da agricultura moderna. Ela mostra-se como uma das opções de melhor ocupação do espaço rural, podendo favorecer o cumprimento de exigências sociais, como a geração de emprego e renda, ambientais, assim como a conservação da

biodiversidade. Entretanto, no Brasil, a Agricultura Familiar é extremamente heterogênea, composta por famílias pobres, que possuem em caráter precário um pedaço de terra, o que dificulta a base para uma unidade de produção sustentável, até famílias munidas de recursos suficientes para desfrutar as oportunidades criadas em seu contexto.

Atualmente, as circunstâncias no Brasil provêm da população que vive com renda abaixo da linha de pobreza, podendo a Agricultura Familiar desempenhar um papel fundamental com o propósito de segurança alimentar e nutricional. Observando os aspectos sócioeconômicos produzidos a partir da agricultura, percebe-se que o trâmite mais viável é priorizar a Agricultura Familiar, investindo nela, sob todos os aspectos, visando o desenvolvimento sustentável. O referido artigo tem por objetivo mostrar a importância da Agricultura Familiar como uma alternativa ao desenvolvimento sustentável no âmbito escolar.

Nos debates sobre a Agricultura Familiar torna-se imprescindível a legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, despertando para a utilização com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do mundo acadêmico no que tange aos pesquisadores das Ciências Sociais, que se preocupam com a agricultura, bem como as suas ruralidades. Através do seu potencial, a Agricultura Familiar estabelece importante contribuição para solucionar alguns problemas do país. Entretanto, boa parte dessa população, necessita de programas assistenciais, bem como sociais, o que promove uma modalidade produtiva inviabilizada por políticas de ausência e ineficaz.

De acordo com o estado paraibano, que se caracteriza pela predominância de pequenas propriedades agrícolas, a Agricultura Familiar contribui de forma primordial para a dinâmica econômica da região. No entanto, se for bem executada, essa modalidade pode vir a contribuir para: garantir a sustentabilidade do meio ambiente, melhorando a qualidade de vida da população local, apresentando assim, uma intercalação viável ao desenvolvimento sustentável. Dinamizando a organização da mão-de-obra, pois ela possibilita uma produção orgânica, com técnicas que se adéquam a adubação bem como a utilização de inseticidas naturais, buscando assim, uma produtiva colheita.

Mediante o exposto, este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de atividades ligadas à agricultura familiar no âmbito escolar, a partir das análises e pesquisas sobre a influência e importância da Agricultura Familiar na escola e no ensino da Geografia, no que concerne ao uso do solo, a alimentação mais saudável, bem como a aprendizagem por parte dos discentes envolvidos nas atividades, de forma a promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas Biologia e a Geografia, a partir do subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, na turma de 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande PB, em conjunto com turmas do 1º ano da referida escola.

## **2. Agricultura familiar: Conceitos e percepções**

De acordo com alguns estudiosos, a agricultura familiar pode ser compreendida como um conjunto de atividades produtivas agropecuárias com reconhecimento de uma economia voltada para a família, atinando para aquelas atividades realizadas em micro e médias propriedades, com mão de obra da própria família. Segundo Hecht (2000, p. 52):

A agricultura familiar caracteriza uma forma de organização da produção em que os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas considera também as necessidades objetivas da família (HECHT, 2000, p.52).

Entretanto, ao oposto do modelo patronal, onde há completa separação entre trabalho e gestão, na agricultura familiar estes modelos estão interligados e relacionados, pois ela se identifica como uma atividade de produção agrícola onde as terras, bem como o manuseio e o trabalho estão intimamente ligados à família. Sendo assim, os projetos dessas famílias têm características nos principais setores da administração e trabalho familiar.

Todavia as definições de Agricultura Familiar não são unânimes. Porém, em todas elas estão presentes três peculiaridades básicas: propriedade, gestão e trabalho familiar. No entanto, é de fundamental importância para o desenvolvimento econômico sustentável do espaço rural. Sendo assim, a principal atividade econômica de algumas regiões no Brasil precisa ser fortalecida, levando-se em consideração o potencial dos agricultores familiares na geração de emprego e renda, que são importantíssimos para o

desenvolvimento sustentável.

Segundo ressalta Bittencourt:

É preciso estimular a participação dos agricultores familiares nas políticas públicas, garantindo a eles acesso a terra e ao crédito, condições e tecnologias para a produção e para o manejo sustentável de seus estabelecimentos, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, agrícolas ou não (Bittencourt, 2002, p. 85).

Sendo assim, no que concerne ao Brasil, uma parcela dos produtores da agricultura familiar são de pequenas propriedades. Por esse motivo, concomitante a produção agrícola apresentam-se bastante prejudicados circunstancialmente. Portanto, esguio ao processo histórico, o estado sempre se volta para beneficiar os grandes produtores, com favorecimento na distribuição de terras, assim como na formação dos grandes latifúndios, desde o período colonial, bem como intensificando subsídios e incentivos em geral na congratulação dos latifundiários.

Entretanto, segundo Buanain et al. (2002, p. 55), no tocante a agricultura familiar, esta enfrenta restrições ao penetrar nos mercados de serviços em geral e não só apenas ao crédito. Por outro lado, ela vem se desenvolvendo lentamente, com as novas técnicas de manejo, assim como pelo surgimento de informações coerentes para uma ampla compreensão do mundo rural. Mas, mesmo assim, é importante ressaltar que alguns fatores dificultam o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil, como por exemplo, a disparidade de como são atribuídos os subsídios aos agricultores nos países industrializados.

### **3. Metodologia**

O projeto foi desenvolvido na perspectiva qualitativa, de natureza pesquisa-ação, materializada a partir de um projeto de intervenção didático\pedagógico, com a utilização de estratégias metodológicas fundamentais para desenvolvimento do trabalho. Estratégias essas que se baseiam nas seguintes metodologias:

- Análise cartográfica de mapas com leitura e interpretação de texto;
- Confecção de cartazes didático\pedagógicos;
- Mini amostra pedagógica com explanação da agricultura familiar na Paraíba.

Com o intuito de dinamizar as atividades relacionadas à Geografia, assim como apresentar as importantes contribuições que esta disciplina oferece para a compreensão do lugar, tornando necessária a reflexão sobre novas possibilidades de contextualização para os conteúdos geográficos em sala de aula, o trabalho foi desenvolvido através das intervenções no PIBID constituindo-se no espaço de convivência vivenciado pelos discentes, fazendo uso dos conhecimentos empíricos presentes no cotidiano, utilizando recursos como mapas e atlas escolar.

Esse projeto foi desenvolvido no decorrer das intervenções com as turmas do “1º e 2ºano A” do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, na cidade de Campina Grande-PB, cuja localização na cidade pode ser evidenciada através da Figura 1.

**Figura 1.** Localização da Escola São Sebastião.



Fonte: Google Earth, 2016

Mediante o exposto, pôde ser desenvolvido um trabalho com a participação dos discentes, os quais foram divididos em equipes, onde várias análises e reflexões puderam ser destacadas e apresentadas numa mini amostra pedagógica, referente à agricultura familiar no espaço geográfico.

#### **4. Resultados e Discussões**

Apesar de constituir a atividade econômica mais importante para o estado da Paraíba, a agricultura paraibana apresenta uma produtividade muito baixa, principalmente no que se refere à produção de alimentos para o consumo interno, como o feijão, o milho e a mandioca. Esta baixa produtividade deve-se primeiramente, aos métodos rudimentares utilizados, a saber: as queimadas, a ausência de práticas de conservação do solo e de combate a erosão, o mau uso de fertilizantes, a fraca difusão de sementes selecionadas, assim como a falta de tecnologia moderna, dentre outros.

Sendo assim buscando despertar os discentes para essa temática, as intervenções no âmbito do PIBID\Geografia foram voltadas num primeiro momento para o estudo sobre como e onde acontecem as principais atividades agrícolas do estado, quais os principais problemas que fazem dessa agricultura ser tão difícil de ser implantada, principalmente por estar localizada no semiárido brasileiro. Logo em seguida, foram feitas pesquisas com algumas pessoas inclusive da escola (merendeiras), para saber da procedência das verduras, frutas e legumes que são fornecidos na escola.

Dando prosseguimento as atividades foi montada pelos discentes do 2º ano e os do 1º ano, da disciplina de Biologia uma mini amostra pedagógica para demonstração dos principais alimentos cultivados na Paraíba, com orientações sobre os benefícios que uma alimentação saudável pode proporcionar, assim como a utilização dos alimentos, com degustação de sucos naturais, sanduíche natural, saladas, frutas e tapiocas, produtos que foram adquiridos na agricultura familiar e que estão presentes no cotidiano dos discentes.

Esta mini amostra foi aberta as demais turmas da escola, a qual possibilitou aos discentes explanarem os seus conhecimentos, bem como os já adquiridos pelo projeto, explicações expositivas para as demais turmas convidadas, favorecendo, porém a interdisciplinaridade entre as disciplinas e outros instrumentos didáticos e metodológicos interdisciplinares. Observamos que a turma apresentou um excelente rendimento, o que contribuiu para maior socialização e

participação dos discentes. Na sequência seguem as imagens referentes ao desenvolvimento do projeto, através da figura 2.

**Figura 2:** Exposição das atividades



Fonte: ARAÚJO, J, E, S (2017)

Pelo exposto, conclui-se que o referido trabalho teve suas análises de resultados satisfatórios, pois os discentes demonstraram interesse pela temática o que torna o trabalho mais enriquecedor, e, ao mesmo tempo, possibilitando a construção de conhecimentos sobre a temática, de forma a atribuir significado aos conteúdos da Geografia e da Biologia, numa perspectiva interdisciplinar, na medida em que possibilitou aos discentes conhecerem um pouco mais sobre a realidade da agricultura



familiar no estado da Paraíba, enfatizando o seu espaço de convivência, bem como dinamizando então a educação geográfica.

## **5. Considerações Finais**

Tendo em vista as análises do desenvolvimento da temática que está interligada as disciplinas Biologia e Geografia, assim como os aspectos observados, foi possível constatar as contribuições e ampliação do conhecimento no espaço geográfico estudado, no que tange a temática Agricultura Familiar, ambas com suas particularidades de grande valor para o ensino e aprendizagem nas duas disciplinas estudadas.

Dando ênfase às atividades realizadas, que foram de alta relevância para os discentes visando o entendimento do processo agrícola existente no estado da Paraíba, assim como o desenvolvimento sustentável. Sendo o trabalho desenvolvido na turma de 2º ano do Ensino Médio, na Escola E. E. F. M São Sebastião. No entanto pode-se perceber que a agricultura familiar pelo seu potencial, constitui parte importante para solucionar alguns problemas do país e não, simplesmente, porque representa uma estimativa numerosa da população que necessita de um programa de assistência social.

Entretanto esse discurso ainda não foi colocado na prática, pois a agricultura familiar em todos os municípios do país vem sofrendo pela falta de apoio financeiro e de assistência técnica. Esse fato também é constatado no estado paraibano, inserido na zona do semiárido brasileiro. Pois até o presente, essa agricultura, ainda não é reconhecida com suas vantagens, e modalidades como sendo uma estratégia ao desenvolvimento rural e sustentável. Porém a falta de assistência técnica e de financiamento à produção vem contribuindo para o êxodo rural, onde considerável parcela de agricultores e familiares abandonam suas terras em busca da cidade.

Por fim, os discentes compreenderam que o caminho para a superação das dificuldades/problemas registrados na agricultura familiar, desenvolvida no Brasil resume-se na efetivação de políticas públicas, que contribuam de imediato, para

melhorar as condições de convivência da população rural, concomitante com o desenvolvimento da economia. Desse modo, objetivando o final do projeto, com o intuito de conhecimento adquirido bem como aquisição de dinamismo na educação espaço geográfico.

## **6. Agradecimentos**

A equipe agradece ao incentivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID\CAPES\UEPB, bem como a toda comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades.

## **7. Referencias**

BITTENCOURT, Gilson. Agricultura familiar e agronegócio: questões para pesquisa. In: LIMA, Dalmo M. de Albuquerque; WILKINSON, John (Orgs.). Inovações das tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq, 2002.

BUAINAIN, Antônio Márcio et al. Inovação tecnológica na agricultura e na agricultura familiar. In: LIMA, Dalmo M. de Albuquerque; WILKINSON, John (Orgs.). Inovações das tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq, 2002.

HECHT, S. A. evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 4. Ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2000.

RODRIGUEZ, Janete Lins. Atlas escolar Paraíba: espaço geo-histórico e cultural\ ed. Ampl. e atual. - - João Pessoa, PB : Editora Grafset, 2012.